Boletim Econômico Semanal

13 de dezembro de 2024

Retrospectiva

A semana foi marcada por eventos relevantes tanto no Brasil quanto no exterior, com destaques para as decisões econômicas no país e no cenário internacional.

No Brasil, o Copom decidiu aumentar a taxa Selic em 1 ponto percentual, alcançando 12,25%, em resposta a um cenário de inflação mais desafiador. O Comitê também sinalizou a possibilidade de novos aumentos de mesma magnitude nas próximas duas reuniões de política monetária. No comunicado divulgado após a decisão, o Comitê destacou que "o cenário se apresenta menos incerto, porém mais adverso do que na reunião anterior", com riscos de alta para a inflação. Na questão fiscal, embora os relatores do pacote de gastos tenham sido definidos, sua aprovação ainda em 2024 permanece incerta. Além disso, o Senado avançou na regulamentação da reforma tributária sobre o consumo, marcando um passo importante na agenda legislativa.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação, como o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) e o Índice de Preços ao Produtor (PPI), vieram alinhados com as expectativas. Isso reforça a possibilidade de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, a ser decidido na reunião desta semana, no dia 18. Contudo, os números também sugerem que a fase final do processo de desinflação continuará sendo desafiador. Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas taxas de juros de referência em 0,25 ponto percentual pela quarta vez consecutiva, levando os juros para 3%.

Renda Variável

O IBOVESPA encerrou a semana com uma queda de 1,1%, fechando aos 124.612 pontos, impactado pela elevação da taxa de juros anunciada pelo Copom. Apesar de a decisão estar em linha com as expectativas do mercado, a reação foi negativa, resultando em uma abertura na curva de juros, especialmente nos vértices de curto prazo. Esse movimento pressionou as ações brasileiras, levando o índice a registrar, na quinta-feira, seu pior desempenho diário desde janeiro de 2023. Entre os destaques de baixa, as ações mais sensíveis às variações de juros sofreram os maiores impactos, com Natura (NTCO3) recuando 10,1% e Azzas (AZZA3) caindo 7,3%. No mercado de câmbio, o dólar acumulou alta de 0,60% na semana, encerrando cotado a R$6,03. A piora na percepção de risco contribuiu para limitar a valorização do real.

Já em Nova York, as bolsas americanas fecharam a semana predominantemente em queda, com exceção do Nasdaq, que teve um desempenho positivo, impulsionado pelo bom desempenho das ações do setor de tecnologia.

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram com forte abertura, principalmente na parte curta da curva. A curva, portanto, apresentou perda de inclinação. As taxas de juro real tiveram alta com rendimentos das NTN-b se consolidando em patamares próximos a 7,0% a.a. Com isso, os índices da Anbima iniciaram o mês em baixa. Diante desse cenário, mantemos uma recomendação de postura cautelosa, priorizando ativos de curto prazo para capturar ganhos, sempre considerando a diversificação das alocações e nossas orientações.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	dez/24	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,21%	0,42%	10,32%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	-0,33%	-0,90%	5,13%
IMA Geral	0,06%	-0,14%	5,58%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,12%	-0,72%	-0,54%
IMA-B 5	-0,22%	-0,66%	5,76%
IMA-B 5+	-0,04%	-0,77%	-5,19%
Prefixados			
IRF-M	-0,10%	-0,78%	2,77%
IRF-M 1	0,11%	0,26%	8,98%
IRF-M 1+	-0,22%	-1,35%	-0,18%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-1,06%	-0,84%	-7,13%
IBX	-0,83%	-0,65%	-6,19%
MSCI WORLD	-0,81%	-0,04%	50,27%
S&P 500	-0,47%	0,09%	58,27%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2024, foram de 3,42%. Já para 2025, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 2,01%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,89% para o final de 2024. Para 2025 a sua estimativa ficou em 4,60%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de dezembro ficaram em 0,57%. Para o mês de janeiro, a projeção foi 0,02%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,68%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2024 ficou em 4,10%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2024			
IPCA + 5,25%	10,55%	INPC + 5,25%	10,52%
IPCA + 5,10%	10,23%	INPC + 5,10%	10,21%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2024 foi de 4,62%. Para 2025, a projeção ficou em 4,15%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2025, foram estimadas em 14%. Para 2026 as projeções foram de 11,25%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2024 em R$5,99, e estima a taxa em R$5,85 para 2025. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2024 em US$75 bilhões e para o ano de 2025, as estimativas dos agentes ficaram em US$74,37 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$70,50 bilhões para o ano 2024. Para 2025, a projeção foi de US$70 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 63%. Para 2025, a projeção ficou em 67%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,50%. Para 2025, a projeção ficou em -0,64%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO — 13 de dezembro de 2024

	2024				2025				2026		2027	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,64	4,84	**4,89**	▲ (3)	4,12	4,59	**4,60**	▲ (9)	4,00	= (1)	3,66	▲ (2)
PIB (var. %)	3,10	3,39	**3,42**	▲ (4)	1,94	2,00	**2,01**	▲ (2)	2,00	= (71)	2,00	= (73)
CÂMBIO (R$/US$)	5,60	5,95	**5,99**	▲ (2)	5,50	5,77	**5,85**	▲ (7)	5,80	▲ (5)	5,70	▲ (2)
SELIC (% a.a.)	11,75	12,00			12,00	13,50	**14,00**	▲ (5)	11,25	▲ (3)	10,00	= (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

13/12/2024 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.